

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

O ENSINO DO *PASSATO PROSSIMO* DO ITALIANO A APRENDIZES DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO

JENNIFER CARVALHO DOS SANTOS SALES DA SILVA

Rio de Janeiro

2026

JENNIFER CARVALHO DOS SANTOS SALES DA SILVA

O ENSINO DO *PASSATO PROSSIMO* DO ITALIANO A APRENDIZES DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em
Letras na habilitação Português/Italiano.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Prof^a. Ms. Thais Lima Lopes

Rio de Janeiro

2026

JENNIFER CARVALHO DOS SANTOS SALES DA SILVA

DRE:118053628

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Italiano.

Data de avaliação: 02/02/2026

Banca Examinadora:

NOTA: 7,5

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Leitão Martins - Faculdade de Letras (UFRJ) - Presidente da Banca Examinadora

NOTA: 7,5

Prof^ª. Ms. Thais Lima Lopes - Faculdade de Letras (UFRJ) - Co-orientadora

NOTA: 7,5

Prof^ª. Ms. Fernanda Machado - Faculdade de Educação (UFRJ) - Leitora crítica

MÉDIA: 7,5

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha mãe, Sônia, cuja força e amor sempre iluminaram meus caminhos.

Aos meus filhos, Pedro e Heitor, que me inspiram diariamente a ser alguém melhor.

Às minhas irmãs, que sempre estiveram na torcida por mim.

À minha saudosa avó Estela, que, infelizmente, não está aqui para me ver realizando esse sonho.

A cada um de vocês, ofereço esta conquista com toda a gratidão e afeto do meu coração.

Aos meus amigos Maria Antonia, João Lucas e Daniel, que seguraram a minha mão nos momentos mais difíceis que passei durante a graduação. Agradeço às minhas amigas Talita e Horuana, que entraram na graduação comigo e também sempre torceram por mim.

À minha orientadora, Adriana Leitão, que é uma inspiração para mim.

À minha co-orientadora, Thais Lopes, que também se tornou uma inspiração para mim.

A cada um de vocês a minha eterna gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar criticamente as descrições e atividades didáticas apresentadas na gramática *Nuovissimo Progetto Italiano*, de autoria de Marin, Ruggieri e Magnelli e publicado no ano de 2019 pela editora EdiLingua, voltado para o ensino de italiano como língua adicional (L2). A motivação do estudo decorre das dificuldades recorrentes enfrentadas por esses aprendizes no uso dessa forma verbal, apontadas na literatura especializada (Nardelli, 2012). Dessa forma, o trabalho busca contribuir para a reflexão sobre o tratamento do *passato prossimo* em materiais gramaticais e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas ao contexto de ensino do italiano para falantes de português brasileiro. O *passato prossimo* no italiano veicula tempo passado e aspectos perfectivo e *perfect* existencial (Nespoli; 2018). A análise foi conduzida a partir dos seguintes passos: (i) localização do *passato prossimo* na sequência curricular do manual; (ii) descrição dos procedimentos didáticos adotados para sua introdução, explicação e prática; e (iii) discussão das potencialidades e limitações do tratamento didático proposto quanto à apresentação e explicação dos valores temporoaspectuais do *passato prossimo*. Os resultados revelaram que o manual apresenta a morfossintaxe do *passato prossimo*, bem como seus usos mais recorrentes, mas a exploração dos seus valores aspectuais permanece implícita, sem problematização sistemática das distinções entre perfectivo e *perfect* existencial, nem de contrastes relevantes com o português brasileiro, o que pode gerar dificuldades interpretativas e de uso em estágios posteriores. Discutiu-se que a principal contribuição do estudo consistiu na apresentação de limites de manuais de ensino de língua como L2, que precisam ser analisados criticamente pelos docentes.

Palavras-chave: italiano como língua adicional; *passato prossimo*; ensino de línguas; gramática didática; português brasileiro.

ABSTRACT

This research aims to critically analyze the descriptions and didactic activities presented in the grammar *Nuovissimo Progetto Italiano*, authored by Marin, Ruggieri, and Magnelli and published in 2019 by the publisher EdiLingua, aimed at teaching Italian as an additional language (L2). The motivation for the study stems from the recurring difficulties faced by learners in the use of this verbal form, as indicated in the specialized literature (Nardelli, 2012). Thus, the study seeks to contribute to reflection on the treatment of the *passato prossimo* in grammatical materials and to the development of pedagogical practices that are more appropriate to the context of teaching Italian to Brazilian Portuguese speakers. In Italian, the *passato prossimo* conveys past time and the perfective and existential perfect aspects (Nespoli, 2018). The analysis was conducted based on the following steps: (i) identification of the *passato prossimo* within the curricular sequence of the manual; (ii) description of the didactic procedures adopted for its introduction, explanation, and practice; and (iii) discussion of the potentialities and limitations of the proposed didactic treatment regarding the presentation and explanation of the temporal-aspectual values of the *passato prossimo*. The results revealed that the manual presents the morphosyntax of the *passato prossimo*, as well as its most recurrent uses; however, the exploration of its aspectual values remains implicit, without systematic problematization of the distinctions between the perfective and the existential perfect, nor of relevant contrasts with Brazilian Portuguese, which may lead to interpretative and usage difficulties at later stages. It was argued that the main contribution of the study lies in highlighting the limitations of L2 language teaching manuals, which need to be critically analyzed by teachers.

Keywords: Italian as an additional language; *passato prossimo*; language teaching; pedagogical grammar; Brazilian Portuguese.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. TEMPO E ASPECTO.....	11
2.1. TEMPO.....	11
2.2. ASPECTO.....	12
2.2.1. Aspecto gramatical	13
2.2.2. O aspecto <i>perfect</i> e seus tipos	14
3. AS FORMAS VERBAIS DE PASSADO COMPOSTO NO PORTUGUÊS E NO ITALIANO E O ENSINO DO <i>PASSATO PROSSIMO</i>	16
3.1. O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PORTUGUÊS: VALORES TEMPOROASPECTUAIS.....	16
3.2. O <i>PASSATO PROSSIMO</i> NO ITALIANO: VALORES TEMPOROASPECTUAIS.....	17
3.3. DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO <i>PASSATO PROSSIMO</i> A FALANTES DE PORTUGUÊS	18
4. METODOLOGIA.....	20
5. RESULTADOS E ANÁLISE	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	36

1. INTRODUÇÃO

O estudo das categorias verbais de tempo e aspecto ocupa um espaço central na descrição das línguas naturais, uma vez que permite compreender de que forma os falantes situam eventos no tempo e atribuem a eles diferentes valores discursivos (Comrie, 1976; 1985). Traços linguísticos de tempo e aspecto são universais, mas a forma como cada língua expressa essas duas categorias morfossintaticamente varia (Cinque, 1999).

Uma forma de expressão temporoaspectual observada nas línguas é através da morfologia verbal (Comrie, 1976). Em italiano, o *passato prossimo* constitui uma forma verbal muito produtiva para expressar a noção de passado, em especial no uso cotidiano da língua falada (Dardano; Trifone, 1997; Nocchi; Tartaglione, 2006). Trata-se de uma forma composta, resultante da combinação do verbo auxiliar “*avere*” ou “*essere*” (‘ter’ ou ‘ser’) com o particípio passado do verbo principal, formando perífrases como “*ho mangiato*” (‘comi’) e “*sono andato*” (‘fui’).

Do ponto de vista aspectual, o *passato prossimo* pode expressar diferentes valores, mas não parece corresponder ao uso do *pretérito perfeito composto* (‘ter + particípio’) do português, conforme ilustram os exemplos abaixo:

(1) **Tenho visto** a Maria bastante ultimamente.

(2) *Ieri ho visto Maria.*

(‘Ontem vi a Maria.’)

O exemplo em (1) acima, com o *pretérito perfeito composto* do português, veicula o aspecto *perfect* universal (Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003), uma vez que indica uma situação que se iniciou em um momento no passado e permanece em curso no presente, valor que não é o da perífrase italiana verificada no exemplo em (2). O exemplo em (2), com o *passato prossimo* do italiano, veicula o aspecto perfectivo (Comrie, 1976), uma vez que a situação é descrita como um bloco fechado no tempo, sem relação com o presente.

Em italiano, tanto ações pontuais do passado, como a ilustrada em (2), características da veiculação do aspecto perfectivo, quanto eventos concluídos no passado, mas cuja pertinência se projeta no presente, característicos da veiculação do aspecto *perfect* existencial (Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003), podem ser expressos através do *passato prossimo*. Em português, por sua vez, a relevância atual de uma ação passada, o que corresponde ao *perfect* existencial, não é expressa pelo *pretérito perfeito composto*, mas pela

forma verbal de *pretérito perfeito* associada a advérbios ou expressões adverbiais como “já” ou “ainda não”, que alteram a leitura aspectual. Ilustra-se esse ponto por meio dos exemplos a seguir.

(3) Já **comi**.

(4) *Ho già mangiato*.

(‘Já comi.’)

Nesse sentido, por um lado, em português, a veiculação dos aspectos perfectivo e *perfect* existencial não é realizada através de uma forma verbal perifrástica (como o *pretérito perfeito composto*), mas sim de uma forma verbal simples (como o *pretérito perfeito*), como no exemplo em (3) acima. Por outro lado, em italiano, a veiculação dos aspectos perfectivo e *perfect* existencial pode se dar através de uma forma verbal perifrástica (como o *passato prossimo*), como, respectivamente, nos exemplos em (2) e (4). Em função dessas diferenças entre o português e o italiano em relação às formas verbais empregadas na veiculação temporo-aspectual, é pertinente analisar criticamente como o *passato prossimo* do italiano é ensinado em manuais de ensino a aprendizes brasileiros. Esse constitui o tema desta pesquisa.

A escolha do tema deste estudo justifica-se por duas razões principais: (i) a alta frequência do uso do *passato prossimo* na comunicação oral e escrita em italiano contemporâneo, contrastando com o uso mais restrito do *passato remoto* (forma de passado simples do italiano) e (ii) as dificuldades enfrentadas por aprendizes brasileiros na assimilação dos valores temporais e aspectuais do *passato prossimo*, em virtude das diferenças existentes em relação ao português. Dessa forma, compreender a maneira como o *passato prossimo* é focalizado em livros didáticos voltados ao ensino de italiano para estrangeiros contribui para a prática pedagógica de ensino dessa língua para brasileiros.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o ensino de formas verbais no italiano/L2. Como objetivo específico, pretende-se analisar criticamente as descrições e atividades didáticas apresentadas no livro didático *Nuovissimo Progetto Italiano 1*, de autoria de Marin, Ruggieri e Magnelli e publicado no ano de 2019 pela editora EdiLingua, voltado para o ensino de italiano/L2. Para atingir esse objetivo, a metodologia estabelecida consistiu em verificar e descrever os valores aspectuais depreendidos das exposições acerca do *passato prossimo* na gramática *Nuovissimo Progetto Italiano 1*, à luz do referencial teórico que norteia esta pesquisa.

A presente monografia organiza-se em cinco capítulos, além desta introdução. No capítulo 2, são descritas as categorias de tempo e aspecto. No capítulo 3, é feita uma comparação entre as formas verbais de passado composto no português e no italiano, e uma reflexão sobre o ensino do *passato prossimo* para falantes nativos do português brasileiro. No capítulo 4, é descrita a metodologia adotada nesta monografia. No capítulo 5, é apresentada a análise realizada. Por fim, no capítulo 6, são feitas as considerações finais deste trabalho.

2. TEMPO E ASPECTO

Nas línguas, tempo e aspecto são informações comumente gramaticalizadas em conjunto – ou seja, realizadas por meio de codificações morfossintáticas comuns a ambas, como um mesmo morfema de flexão verbal – e costumeiramente tratadas em gramáticas normativas e descritivas de línguas em conjunto ao se apresentarem os chamados “tempos verbais”. Esse fato, verificado também em gramáticas de português (Cunha; Cintra, 1985) e italiano (Maiden; Robustelli, 2014), parece resultante do fato de tempo e aspecto tratarem de informações, em escopo amplo, de natureza temporal. Neste capítulo, tempo será abordado na seção 2.1 e aspecto na seção 2.2.

2.1 TEMPO

Nas línguas naturais, a categoria gramatical de tempo atua como um elemento fundamental para estruturar a relação entre o ato de enunciação e o evento referido. Conforme proposto por Comrie (1985), essa categoria possui uma natureza intrinsecamente dêitica, uma vez que sua função primordial é localizar um acontecimento em relação a um eixo temporal de referência, comumente ancorado no momento presente (o instante da fala), mas também podendo situar-se no passado ou no futuro. Através desse mecanismo de ancoragem, os falantes conseguem articular os eventos em uma sequência temporal coerente, o que é indispensável para a construção da narrativa, a compreensão de relações de causalidade e a organização lógica do discurso.

Na perspectiva da linguística gerativa, a capacidade de expressar o tempo na linguagem é resultante de um conhecimento estruturado na Faculdade da Linguagem, uma faculdade cognitiva inata que possibilita ao ser humano a aquisição e o uso de uma língua (Chomsky, 1986). Nessa teoria, desenvolvida por Noam Chomsky, assume-se que a Faculdade da Linguagem contém princípios universais que guiam a aquisição linguística, incluindo estruturas que permitem organizar e comunicar conceitos temporais. Assim, a expressão do tempo não é aprendida apenas por interação social ou imitação, mas emerge naturalmente a partir de uma gramática interna, que se desenvolve com a experiência linguística dentro de uma janela crítica no desenvolvimento humano. A partir deste enfoque, portanto, a linguagem é vista como um sistema biológico mental que gera infinitas combinações de expressões, permitindo a compreensão e produção de frases relacionadas ao tempo com base em princípios inatos.

Por exemplo, em línguas como o italiano, a marcação de tempo pode aparecer nas terminações dos verbos, no uso de perífrases verbais – como aquelas constituídas pelos verbos auxiliares “*avere*” (‘ter’) ou “*essere*” (‘ser’ ou ‘estar’) seguidos do verbo principal no particípio – e em advérbios ou expressões adverbiais temporais – como “*ieri*” (‘ontem’) e “*sabato sera*” (‘sábado à noite’). Um conceito central aqui, proposto por Comrie (1985), é a diferença entre tempo absoluto, que conecta um evento em relação ao ponto de referência presente (o “agora”), e tempo relativo, que posiciona um evento em relação a um ponto de referência dado pelo contexto, que não é necessariamente o presente. Compreender essa diferença é crucial para ensinar línguas estrangeiras de forma eficaz, pois os aprendizes, pelo menos em estágios iniciais de aprendizado de uma língua não nativa (L2), partem de regras gramaticais de sua língua materna (L1) para construir a “interlíngua”, ou seja, a gramática da L2 (cf. Schwartz; Sprouse, 1994; 1996).

2.2 ASPECTO

Em oposição ao tempo verbal, o aspecto constitui uma categoria linguística não dêitica, voltando-se não à localização do evento na linha do tempo, mas à sua estrutura temporal interna, ou seja, ao modo como sua temporalidade interna é conceptualizada (Comrie, 1976). Em outras palavras, se o tempo situa o evento em relação ao momento de fala (passado, presente, futuro), o aspecto preocupa-se com a sua organização interna, como sua duração, completude ou repetitividade. Comrie (1976) estabelece uma distinção ainda entre aspecto gramatical e aspecto lexical. O primeiro é expresso, por exemplo, por meio de morfologia verbal (como as oposições entre perfectivo e imperfectivo), enquanto o segundo é inerente ao significado do verbo ou da predicação, independentemente de marcas gramaticais explícitas.

A dimensão lexical do aspecto relaciona-se diretamente com a classificação dos verbos proposta por Vendler (1957), que os agrupa em categorias como estados (ex.: “conhecer”), atividades (ex.: “trabalhar”), processos culminados (ex.: “construir uma casa”) e culminações (ex.: “chegar ao topo”). Para Smith (1997), cada classe verbal carrega em si traços de duratividade (em oposição à pontualidade), estatividade (em oposição à dinamicidade) e telicidade (em oposição à atelicidade). Enquanto duratividade está relacionada à possibilidade de determinadas situações prolongarem-se em um período de tempo, a pontualidade está relacionada à impossibilidade desse prolongamento (como em “andar” *versus* “pular”, respectivamente). Já estatividade é uma propriedade verificada em

situações que podem transcorrer no tempo sem que haja um fornecimento ininterrupto de energia a elas, o que se opõe à dinamicidade por esta ser uma propriedade atestada em situações que só podem se desenvolver mediante alguma injeção de energia (como em “ser” *versus* “agir”, respectivamente). Por fim, a telicidade é a propriedade verificada em predicados verbais que possuem um *télos*, ou seja, um ponto a partir do qual a situação não pode mais se desenrolar, enquanto a atelicidade é a propriedade verificada em predicados verbais que não possuem esse *télos* (como em “correr até a esquina” ou “correr um quilômetro” *versus* “correr pelo parque” ou “correr”, respectivamente).

Por ser de grande relevância para este trabalho, a definição de aspecto gramatical será desenvolvida na seção 2.2.1.

2.2.1 Aspecto gramatical

O aspecto gramatical refere-se à informação aspectual codificada por meio de marcas morfológicas no verbo ou por meio de construções sintáticas. Como assinala Comrie (1976), uma das distinções aspectuais mais relevantes é aquela estabelecida entre perfectivo e imperfectivo. O aspecto perfectivo é codificado na expressão de eventos apresentados como uma totalidade delimitada, ou seja, apresentados em sua completude, sem focalizar sua estrutura interna. Em contrapartida, o aspecto imperfectivo enfatiza a configuração temporal interna do evento, realçando sua duração, andamento ou caráter habitual, sem fazer referência a um término.

No italiano, o *passato prossimo*, forma verbal de passado não perifrástica, frequentemente expressa valor perfectivo, como em “*ho mangiato*” (‘eu comi’), onde a ação é percebida como uma unidade concluída, especialmente na fala da região norte da Itália. Nessa língua, o *imperfetto* expressa o valor imperfectivo no tempo passado, como em “*mangiavo*” (‘eu comia’).

É crucial notar que o *passato remoto* (ex.: “*mangiai*” – ‘eu comi’) é a forma verbal canônica para expressar o valor perfectivo no passado, especialmente em narrativas e na tradição gramatical da língua. Embora seu uso tenha diminuído no norte da Itália em favor do *passato prossimo*, o *passato remoto* permanece produtivo e é a forma preferencial para eventos concluídos e distantes no tempo, particularmente nas variedades linguísticas do sul da Itália (Comrie, 1976; Bertinetto, 1997).

Na próxima seção, outro aspecto gramatical, que não se opõe ao perfectivo e ao imperfectivo por ser veiculado junto a um desses dois, é tratado: o aspecto *perfect*.

2.2.2 O aspecto *perfect* e seus tipos

Além dos dois aspectos gramaticais básicos apresentados na seção anterior, há também um outro tipo de aspecto relevante para este estudo: o aspecto *perfect*. Uma das definições encontradas na literatura para o *perfect* é a de que esse aspecto indica a relevância no presente de uma situação passada. Segundo Comrie (1976), essa seria uma definição mais ampla sobre o que é o *perfect*. Nessa definição, embora o aspecto *perfect* esteja atrelado ao tempo presente, por destacar a relevância da situação no momento de referência presente, o *perfect* pode ser associado aos tempos presente, passado e futuro. Neste estudo, por tratarmos da forma de *passato prossimo* no italiano – forma verbal que pode codificar o aspecto *perfect* associado especificamente ao tempo presente, como será explorado no capítulo 3 –, apenas o *perfect* associado ao presente será explorado.

Nos estudos realizados acerca do aspecto *perfect*, foram feitas diferentes propostas para sua classificação. Este trabalho adota a proposta verificada em McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), que o classificam em dois tipos: o *Perfect Universal* (PU) e o *Perfect Existencial* (PE). Esses dois tipos são apresentados, respectivamente, nos parágrafos seguintes.

O PU, quando associado ao tempo presente, refere-se a situações que começaram no passado e continuam até o presente, destacando sua duração. Em italiano, a expressão do PU pode ser realizada por meio do presente simples ou, em alguns contextos, pela perífrase formada pelo verbo auxiliar “*stare*” (‘estar’) + verbo principal gerúndio, e não pelo *passato prossimo* (Nespoli, 2018). Por exemplo, para expressar a ideia de que Maria ainda vive em Dubai, seria natural usar, em italiano, “*Maria vive a Dubai dal 2018*” (‘Maria vive em Dubai desde 2018’). A frase “*Maria ha vissuto a Dubai dal 2018*”, formada com o *passato prossimo* e a expressão adverbial “*dal 2018*” (‘desde 2018’) é gramaticalmente possível, mas veicula a informação de que *Maria não mora mais em Dubai*, o que anula a ideia de continuidade essencial ao PU. Portanto, o uso do *presente simples* e de “*stare*” (‘estar’) + gerúndio é o mais adequado para a veiculação de PU no italiano.

Já o PE, quando associado ao presente, descreve eventos concluídos no passado, mas que têm relevância ou resultado no momento atual, estando frequentemente associado a experiências vividas. No italiano, o *passato prossimo* é a estrutura padrão para expressar esse valor (Nespoli, 2018). Um exemplo seria “*Taylor è già andata a Dubai*” (‘Taylor já foi a

Dubai'), em que se expressa a ideia de uma ação finalizada, mas com impacto no presente (a experiência de ter ido a Dubai é relevante no presente de Taylor).

No próximo capítulo, a forma verbal de passado composto no português e de *passato prossimo* no italiano serão abordadas e seus valores temporoaspectuais confrontados.

3. AS FORMAS VERBAIS DE PASSADO COMPOSTO NO PORTUGUÊS E NO ITALIANO E O ENSINO DO *PASSATO PROSSIMO*

O estudo dos tempos verbais compostos ocupa um lugar central na descrição das línguas românicas, especialmente quando se busca compreender as relações entre tempo e aspecto. No ensino de línguas estrangeiras, essas relações assumem um papel ainda mais relevante, uma vez que o aprendiz tende a transferir para a língua-alvo os valores temporoaspectuais de sua língua. Nesse sentido, a análise contrastiva entre o passado composto do português e o *passato prossimo* do italiano contribui significativamente para compreender as dificuldades que os aprendizes enfrentam e para propor estratégias de ensino mais eficazes.

Segundo Nespoli (2018), os tempos compostos são formações complexas que articulam, em uma mesma estrutura, dois eixos temporais: o do evento e o da referência, de modo a expressar nuances aspectuais de duração, completude e relevância no presente. Já Nespoli e Lopes (2025) apontam que o estudo comparativo entre o português e o italiano revela semelhanças estruturais, mas diferenças importantes no plano de expressão aspectual, o que pode gerar interferências no processo de aprendizagem do italiano por falantes de português.

Nesse sentido, este capítulo visa apresentar a expressão temporoaspectual veiculada pelos seguintes tempos compostos verificados nessas línguas: o pretérito perfeito composto (seção 3.1) e o *passato prossimo* (seção 3.2). A partir dessa exposição discutem-se possíveis dificuldades apresentadas por falantes do português no aprendizado de italiano (seção 3.3).

3.1 O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PORTUGUÊS: VALORES TEMPOROASPECTUAIS

O português dispõe de uma forma verbal composta denominada pretérito perfeito composto, também chamado de passado composto, formada pelo verbo auxiliar “ter” (ou, menos frequentemente, “haver”) no presente do indicativo seguido do particípio passado do verbo principal, como em “tenho estudado”, “temos trabalhado”, “têm chegado”. À primeira vista, essa estrutura parece equivalente ao *passato prossimo* italiano (“*ho studiato*”), mas, como observa Nespoli (2018), trata-se de uma falsa correspondência funcional.

O pretérito perfeito composto do português expressa, de modo geral, ações repetidas, habituais ou contínuas que se estendem até o momento da fala. De acordo com uma

perspectiva gramatical da categoria de tempo, na concepção de Cunha e Cintra (1985, p. 443), o pretérito perfeito simples indica uma ação que se produziu em certo momento do passado. É a forma verbal que se emprega para descrever o passado, tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente.

Ainda de acordo com a perspectiva de Cunha e Cintra (1985, p. 443), o pretérito perfeito composto “geralmente indica a repetição de um ato ou a continuidade até o presente em que falamos”. Esse valor reiterado e durativo dessa forma verbal também é citado em Boléo (1936, p. 8). Para o autor, “o que torna expressivo o Perfeito Composto português e lhe concede um lugar inconfundível e único nas línguas românicas é a faculdade de poder articular a duração e a repetição sem qualquer expressão adverbial (embora esta se lhe possa vir junto)”. Portanto, tanto em Cunha e Cintra (1985) quanto em Boléo (1936), verifica-se que o pretérito perfeito composto é empregado no português para a veiculação do PU, conforme caracterizado na seção 2.2.2 do capítulo anterior.

Para Cunha e Cintra (2008, p. 468), em português, há “uma clara diferença no uso das duas formas do Pretérito Perfeito: a simples e a composta, constituída do presente do indicativo do auxiliar “ter” e do particípio do verbo principal”. Para os autores, o pretérito perfeito simples indica uma ação que aconteceu em certo momento do passado. Já o pretérito perfeito composto indica, geralmente, a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente em que falamos. Por exemplo, a frase “tenho estudado muito ultimamente” indica uma ação reiterada que começou no passado e ainda se prolonga no presente. Essa característica confere à perífrase um valor aspectual, já que o evento se iniciou em um ponto no passado, mas segue sendo verdadeiro no presente. Além disso, há restrições de uso dessa perífrase no português contemporâneo: o pretérito perfeito composto ocorre quase exclusivamente com verbos dinâmicos e em contextos de iteração, sendo pouco natural com verbos estativos (“tenho sido feliz” é aceitável, mas restrito a contextos específicos).

Assim, de acordo com os autores supracitados, o valor temporal do pretérito composto português é presente, com projeção sobre o passado, e não propriamente passado, como ocorre no italiano. Essa diferença fundamental será determinante para compreender os equívocos comuns no processo de ensino-aprendizagem do *passato prossimo* a falantes do português.

3.2 O *PASSATO PROSSIMO* NO ITALIANO: VALORES TEMPOROASPECTUAIS

O italiano apresenta, entre seus tempos compostos, o *passato prossimo*, formado pela conjugação dos auxiliares “*avere*” (‘ter’) ou “*essere*” (‘ser’) no presente do indicativo, seguidos do particípio *passado* do verbo principal, como em “*ho parlato*” (‘falei’), “*sono andato*” (‘fui’) etc.

De acordo com a gramática italiana de Moretti e Orvietto (1994), do ponto de vista temporal e aspectual, o *passato prossimo* indica fatos ocorridos no tempo passado, mas que exprimem relação com o presente: seja pela velocidade real ou pela imaginação do tempo transcorrido, ou talvez pelos desdobramentos que perduram no tempo presente. Por exemplo, “*ho mangiato*” (‘comi / já comi’) indica que a ação está finalizada, mas seus efeitos ainda são perceptíveis no momento da fala (por exemplo, a pessoa ainda está satisfeita). Trata-se, portanto, de uma expressão aspectual de PE, tal como explicado em 2.2.2 do capítulo anterior, já que o evento, embora iniciado no passado, mantém validade ou repercussão no presente.

A oposição entre *passato prossimo* e *passato remoto* ilustra uma diferença fundamental na organização temporal do italiano. Enquanto o primeiro é usado em contextos de oralidade e proximidade temporal, o segundo é reservado à língua escrita e a narrativas distantes no tempo. Assim, o *passato prossimo* cobre, na prática, uma ampla faixa do passado, o que o torna o tempo passado mais utilizado na fala contemporânea. Ainda assim, a língua italiana apresenta dois tempos verbais para descrever o passado, uma forma simples (*passato remoto*) e uma composta (*passato prossimo*), que correspondem em português ao pretérito perfeito simples. Como aponta Verdaguer (2004) em seu artigo sobre a tradução do aspecto verbal em construções no pretérito perfeito entre italiano e português, não há uma correlação aspectual direta entre o *passato prossimo* e o pretérito perfeito composto e entre o *passato remoto* e o pretérito perfeito simples.

Em termos aspectuais, Nespoli (2018, p. 87) observa que o *passato prossimo* pode, a depender das expressões adverbiais a ele vinculadas, expressar tanto o aspecto perfectivo quanto o PE. Essa polissemia temporal e aspectual, porém, é fonte de dificuldades para aprendizes cuja língua materna não compartilha os mesmos contrastes, como é o caso dos falantes de português.

3.3 DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO *PASSATO PROSSIMO* A FALANTES DE PORTUGUÊS

O ensino do *passato prossimo* a falantes de português apresenta desafios que decorrem tanto das diferenças estruturais entre as duas línguas quanto das interpretações aspectuais

divergentes. Segundo Nardelli (2012), o principal obstáculo reside na tendência do aprendiz lusófono de associar o *passato prossimo* ao pretérito perfeito composto do português, devido à semelhança formal entre as construções. Essa correspondência, contudo, é incorreta, pois os valores aspectuais e temporais são distintos.

Como vimos nas seções anteriores deste capítulo, enquanto o português emprega o pretérito perfeito composto para indicar ações reiteradas ou prolongadas, o italiano o usa para eventos pontuais e concluídos. Assim, frases como “Tenho estudado italiano” e “*Ho studiato italiano*” não são equivalentes: a primeira sugere hábito ou continuidade, enquanto a segunda expressa um evento concluído. Essa diferença gera confusão, especialmente em estágios iniciais da aprendizagem, levando à produção de frases como “**Ho studiato molto ultimamente*” (*Estudei muito ultimamente’), com intenção de expressar habitualidade, o que, em italiano, soaria errado.

Segundo Nardelli (2012), outro desafio para o processo de ensino-aprendizagem da forma verbal de *passato prossimo* está na variação regional e discursiva do uso dos tempos compostos no italiano. Em regiões do norte da Itália, o *passato prossimo* tende a substituir o *passato remoto* até mesmo em contextos de passado distante, o que pode confundir o aprendiz que busca correspondências rígidas. O ensino, portanto, deve incorporar a dimensão pragmática e sociolinguística do uso, mostrando que a escolha entre tempos verbais não é apenas gramatical, mas também sofre influência de questões sociais.

Tendo compreendido as diferentes informações aspectuais veiculadas pelas formas verbais compostas de *passato prossimo* do italiano e de pretérito perfeito composto do português, e o impacto que essas diferenças podem gerar para os aprendizes brasileiros estudando italiano, passemos à descrição da metodologia desta pesquisa.

4. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo-analítico, centrada na análise do tratamento didático do *passato prossimo* no manual *Nuovissimo Progetto Italiano 1*, de autoria de Marin, Ruggieri e Magnelli e publicado no ano de 2019 pela editora EdiLingua, voltado para o ensino de italiano/L2. O objetivo é compreender de que modo esse tempo verbal é apresentado, sistematizado e operacionalizado no material, considerando tanto aspectos formais e semânticos quanto a abordagem pedagógica que orienta a organização dos conteúdos.

A análise foi conduzida a partir dos seguintes pontos: (i) localização do *passato prossimo* na sequência curricular do manual; (ii) descrição dos procedimentos didáticos adotados para sua introdução, explicação e prática; e (iii) discussão das potencialidades e limitações do tratamento didático proposto quanto à apresentação e explicação dos valores temporoaspectuais do *passato prossimo*. Para tanto, foram examinados os textos introdutórios das unidades, as seções gramaticais explícitas, os exercícios de fixação e as atividades comunicativas relacionadas ao referido tempo verbal.

A interpretação dos dados fundamenta-se na base teórica apresentada anteriormente, considerando as possíveis informações temporoaspectuais veiculadas através do *passato prossimo* e do pretérito perfeito composto. Além disso, são levados em consideração os pressupostos teóricos do ensino de línguas adicionais, especialmente em abordagens comunicativas e orientadas ao uso da língua, que enfatizam a aprendizagem por meio de contextos significativos e funcionalmente motivados. Dialoga-se, assim, com concepções que compreendem a gramática não apenas como sistema formal, mas como recurso discursivo e comunicativo em sala de aula.

5. RESULTADOS E ANÁLISE

O *Nuovissimo Progetto Italiano 1* é um material de autoria de Marin, Ruggieri e Magnelli e publicado no ano 2019 pela editora EdiLingua amplamente utilizado no ensino de italiano como língua adicional para aprendizes iniciantes, representados pelos níveis A1 e A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para línguas. Neste trabalho, foi analisado o livro do aluno, sem considerar os arquivos disponíveis somente por áudio. Mais especificamente, foi analisado o capítulo 4 do manual (disponibilizado entre as páginas 57 e 71 do manual, apresentado na íntegra no anexo desta monografia), no qual é feita a apresentação do *passato prossimo*, objeto de investigação deste estudo.

A proposta do material insere-se claramente em uma perspectiva comunicativa: o conteúdo não é introduzido inicialmente de forma normativa, mas contextualizado em diálogos, narrativas breves e situações cotidianas de interação, o que favorece a construção do sentido antes da formalização gramatical (Mariotti; Magnelli, 2019). Nesse sentido, observa-se alinhamento com abordagens que defendem a centralidade do uso e da função comunicativa no ensino de gramática em L2 (Balboni, 2012; CEFR, 2001).

Esse manual apresenta o *passato prossimo* como o primeiro tempo verbal do passado a ser formalmente sistematizado no curso. Do ponto de vista descritivo, ele apresenta de maneira clara a estrutura do *passato prossimo*, definida como combinação entre auxiliar (“*avere*” (‘ter’) ou “*essere*” (‘ser’)) e particípio passado. Os autores apresentam exemplos com ambos os auxiliares e propõem que os estudantes formem frases a partir dos *prompts* dados, nos quais devem ser incluídos somente os verbos na forma verbal apresentada. A figura 1 a seguir ilustra essa atividade.

Figura 1 – Extrato de atividade estrutural do *passato prossimo*

Passato prossimo

presente di *avere* o *essere* + participio passato ➔

parlare = parlato
ricevere = ricevuto
finire = finito

6 Osservate la tabella e costruite delle frasi secondo l'esempio.

ausiliare <i>avere</i> + participio passato		
ho	parlato	di te con Gianna.
hai	mangiato	la pasta al dente?
ha	ricevuto	due cartoline.
abbiamo	venduto	la vecchia casa.
avete	capito	il dialogo?
hanno	dormito	molte ore.

1. Un anno fa (*io-visitare*) San Pietro.
 2. Carla e Pina (*lavorare*) fino alle cinque.
 3. Due giorni fa Giulia (*vendere*) la sua macchina.
 4. Letizia, dove (*comprare*) questo vestito?
 5. Come mai (*voi-pensare*) di dare una festa?

Ieri (*io-mangiare*) la pizza.
 ➔ Ieri ho mangiato la pizza.

1 e 2

Fonte: extraído da página 60 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*.

Na página seguinte, os autores explicam a escolha dos auxiliares predominantemente a partir de um critério funcional simplificado: “*essere*” (‘ser’) é associado a verbos de movimento, mudança de estado e verbos pronominais, enquanto “*avere*” (‘ter’) figura como auxiliar mais recorrente nos demais casos. Essa simplificação mostra-se didaticamente adequada ao nível elementar do aprendiz e evita sobrecarga cognitiva, o que é coerente com perspectivas de ensino progressivo de estruturas gramaticais. Entretanto, do ponto de vista crítico, percebe-se que tal redução também implica a omissão de nuances importantes do sistema verbal italiano, bem como de exceções que inevitavelmente emergirão em níveis subsequentes de aprendizagem. A exposição dos critérios de uso dos auxiliares do *passato prossimo* apresentada no manual pode ser verificada no excerto contido na figura 2 a seguir.

Figura 2 – O uso dos auxiliares “*avere*” (‘ter’) ou “*essere*” (‘ser’) do *passato prossimo*

5 Osservate le parole in blu: sono verbi al passato prossimo che usiamo per raccontare fatti al passato.

Passato prossimo

Come hai passato il fine settimana?	Sono uscito con due amici.
Ho mangiato un gelato.	Siamo andati al Pizza Festival.
Ha ricevuto una telefonata.	Siamo state a un concerto.

Adesso completate la regola.

Passato prossimo

presente del verbo avere o	+	participio passato	mangiare → mangi..... ricevere → ricevuto uscire → usc.....
---	---	--------------------	--

EDILINGUA

59

nuovissimo
PROGETTO
italiano

1

6 a Completate la tabella con: *ato, uto, ito*.

Passato prossimo con *avere*

Ho	vend.....	la vecchia casa.
Hai	dorm.....	molte ore domenica?
Ha	parl.....	di Michela a Lorenzo.
Abbiamo	av.....	molta fortuna.
Avete	cap.....	quando usiamo il passato prossimo?
Hanno	mangi.....	la pasta o la pizza?

b Mettete in ordine le parole per ricostruire le frasi. La prima parola è in blu.

1. **visitato** / ieri / San Pietro. / abbiamo

Fonte: extraído das páginas 59 e 60 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*

Em termos de formação do participípio passado, o manual apresenta as terminações regulares (-*ato*, -*uto*, -*ito*) e inclui gradualmente participípios irregulares de alta frequência, estratégia que privilegia critérios de uso e frequência, aspecto apontado como central por teorias de aquisição baseada em uso (Ellis, 2008). Ainda assim, observa-se que a sistematização poderia ser mais robusta, oferecendo estratégias cognitivas de categorização

das irregularidades, que acabam sendo predominantemente memorizadas de forma fragmentada.

No que se refere à concordância do particípio passado – forma assumida pelo verbo principal do *passato prossimo* em estruturas formadas com o auxiliar “*essere*” (‘ser’) –, o manual apresenta a regra de modo objetivo, prevendo variação em gênero e número em relação ao sujeito, ao passo que mantém a forma invariável nas estruturas com “*avere*” (‘ter’). Trata-se de uma apresentação que está de acordo com o ponto de vista normativo. A apresentação da regra de concordância do particípio passado pode ser vista na figura 3 a seguir.

Figura 3 – Apresentação da concordância do particípio passado em construções com o auxiliar “*essere*” (‘ser’) do *passato prossimo*

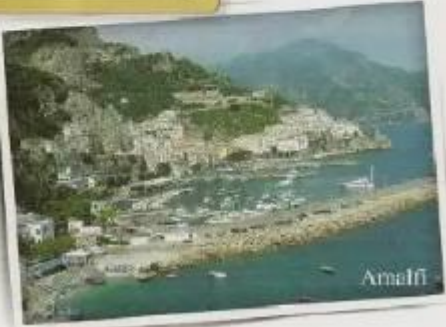
7 Osservate la tabella e costruite delle frasi orali.

ausiliare <i>essere</i> + participio passato		
sono	andato/a	a teatro ieri.
sei	tornato/a	dal lavoro?
è	entrato/a	in un negozio.
siamo	partiti/e	un mese fa.
siete	usciti/e	l'altro ieri?
sono	saliti/e	al quarto piano.

1. L'estate scorsa (*noi-andare*) ad Amalfi.
2. Ieri Patrizia non (*uscire*) di casa.
3. Stefania (*partire*) ieri sera per la Germania.
4. A che ora (*tornare*) ieri notte, Carla?
5. Se non sbaglio, (*io-arrivare*) alle 9 in punto.

3 e 4

60



Fonte: extraído da página 60 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*

Contudo, a abordagem permanece breve e pouco explorada nas atividades subsequentes, que tendem a priorizar a aplicação mecânica da regra, sem promover reflexão mais ampla sobre o fenômeno e sua relevância discursiva. Esse aspecto constitui uma limitação significativa, sobretudo quando se considera o público brasileiro, cuja língua materna não exige concordância análoga nesses contextos, o que frequentemente resulta em

dificuldades persistentes no uso dessa categoria gramatical. Um exemplo de atividade que prioriza a aplicação mecânica da regra de concordância do participípio passado pode ser vista na figura 4 a seguir.

Figura 4 – Atividade de uso do participípio passado em construções com o auxiliar “essere” (‘ser’) do *passato prossimo*



b Lavorate in coppia. Collegate gli infiniti ai participi passati.

Participi passati irregolari

dire	(ha) letto	chiedere	(ha) chiesto
fare	(ha) scritto	rispondere	(è) rimasto
leggere	(ha) fatto	vedere	(ha) risposto
scrivere	(ha) detto	rimanere	(ha) visto
chiudere	(ha) chiuso	conoscere	(ha) bevuto
prendere	(ha) preso	vincere	(è) piaciuto
aprire	(ha) offerto	piacere	(ha) conosciuto
offrire	(ha) aperto	bere	(ha) vinto
venire	(è) stato	mettere	(ha) messo
essere/stare	(è) venuto	succedere	(è) successo

La lista completa dei participi passati irregolari è nell'Approfondimento grammaticale a pagina 204.



7 A turno, uno studente chiede al compagno:

1. In quale città Romeo (*conoscere*) Giulietta?
2. Chi (*scrivere*) la Divina Commedia?
3. Che cosa (tu, *fare*) lo scorso fine settimana?
4. Qual è l'ultimo film che (tu, *vedere*) al cinema?
5. Quale squadra (*vincere*) gli ultimi mondiali di calcio?
6. Quante volte (tu, *essere*) in Italia?



Il balcone di Giulietta, Verona



8 Specchio

- A, in piedi, mima senza parlare uno dei verbi dati sotto.
- B, a libro chiuso, ripete esattamente quello che fa A (come uno specchio, appunto) e poi dice di quale verbo si tratta. Dice anche il participípio passato del verbo.
- Poi i ruoli cambiano. Ognuno mima almeno 4 verbi.

scrivere | suonare | cantare | chiudere | ascoltare | scendere
vedere | leggere | dormire | mangiare | uscire | bere

es. 9-10
p. 42

Fonte: extraído da página 63 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*

Ainda no capítulo analisado, há a descrição do uso da partícula “*ci*” e de advérbios utilizados juntamente com o *passato prossimo*, como demonstrado pela figura 5 a seguir. É descrito o uso dos advérbios “*sempre*” (‘sempre’), “*già*” (‘já’), “*appena*” (advérbio com significado de ‘acabar de’), “*mai*” (‘nunca’), “*non ancora*” (‘ainda não’) e “*più*” (‘mais’), além de dois exemplos com o uso de “*anche*” (‘também’) para demonstrar sua posição na sentença. Próximo ao fim do capítulo, são apresentados exemplos de uso do *passato prossimo* com os verbos modais “*dovere*” (‘dever’), “*potere*” (‘poder’) e “*volere*” (‘querer’).

Figura 5 – Descrição do uso de advérbios utilizados juntamente com o *passato prossimo*

5 a Nel testo dell'attività C1 abbiamo visto “è già diventato un appuntamento fisso”. Osservate nella tabella la posizione degli avverbi.

Avverbi con il passato prossimo

Eugenio	è	sempre	stato	gentile con me.
Rita,	hai	già	finito	di studiare?
Gianluca	è	appena	uscito	di casa.
Lei	ha	mai	parlato	di questa cosa.
Dora	non è	ancora	arrivata	in ufficio.
Alfredo	ha	più	detto	niente.

EDILINGUA

65

nuovissimo
PROGETTO
italiano

1

5 b Adesso scegliete l'avverbio giusto.

1. A Claudia non piace ballare. Non è **mai** / **appena** stata in una discoteca!
2. Federico non ha **ancora** / **sempre** preso la patente.
3. Ho **mai** / **già** chiamato il dottore: arriva fra 30 minuti.
4. Luca ha **sempre** / **mai** detto la verità.
5. Sono **appena** / **più** tornata da una lunga vacanza.
6. Non ho **più** / **appena** visto Luisa dopo la fine del liceo.

es. 12
p. 43

Fonte: extraído das páginas 65 e 66 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*.

Em nenhum momento do capítulo há a explicação dos contextos específicos de uso do *passato prossimo*, ainda que, nos exemplos dados, estejam presentes tanto situações de

expressão do aspecto perfectivo, quanto do PE, ambos descritos no capítulo 2 desta monografia (seções 2.2.1 e 2.2.2). A apresentação da forma verbal se dá através do contexto determinado por um diálogo entre duas pessoas. Nesse diálogo, o *passato prossimo* é utilizado para falar do que foi feito no fim de semana, com a definição clara do momento em que cada evento ocorreu, com a utilização de marcadores de tempo como “*sabato sera*” (‘sábado à noite’) e “*ieri*” (‘ontem’). Reproduzo no exemplo (1) um trecho desse diálogo apresentado na página 58 do manual.

(1) *Dunque... sabato sono andata con Gianna in centro... a fare spese. Poi abbiamo bevuto un caffè all Antico Caffè Greco e verso le 9 siamo andate a mangiare una pizza con degli amici.*

(“Então... no sábado eu fui com a Gianna ao centro... para fazer compras. Depois, tomamos um café no Antico Caffè Greco e por volta das 9 fomos comer uma pizza com alguns amigos.”)

Os verbos do trecho acima no *passato prossimo* expressam eventos que se iniciaram e terminaram em um momento especificado no passado, expressando o aspecto perfectivo. Todos os exemplos do diálogo seguem esse padrão.

De acordo com gramáticas do italiano (Dardano; Trifone, 1997; Nocchi; Tartaglione, 2006), esse uso do *passato prossimo* é o menos prototípico, uma vez que essa forma verbal tem como característica central a relevância no presente de uma situação do passado. Poderíamos, então, argumentar que o que está em jogo nessa escolha é a proximidade temporal, uma vez que estão sendo descritos os eventos ocorridos há um dia. Contudo, nas páginas seguintes, são apresentados exemplos com as expressões “*un anno fa*” (‘há um ano’) e “*l’estate scorsa*” (‘no verão passado’), expandindo a distância temporal entre o evento ocorrido e o presente.

Mesmo após vários exemplos de uso consistente do *passato prossimo* expressando aspecto perfectivo, ainda no mesmo capítulo, os autores apresentam exemplos de seu uso veiculando PE. Em um diálogo apresentado na página 64, há exemplos de expressão dos dois tipos de aspecto: PE e perfectivo¹. Em (2), está reproduzido um exemplo com a expressão de PE e, em (3), um com a expressão de perfectivo.

¹ Conforme sinalizado ao final da seção 2.2.1, o aspecto *perfect* – como o PE, nesse caso – não se opõe aos aspectos gramaticais básicos propostos por Comrie (1976): perfectivo e imperfectivo. Na verdade, na expressão de PE, há a veiculação também de perfectivo (Nespoli, 2018). Separa-se, nesta análise, PE de perfectivo com o objetivo de sinalizar os casos em que há expressão de perfectivo sem haver concomitantemente expressão de PE.

(2) *Hai già lavorato in un'agenzia di viaggi, vero?*

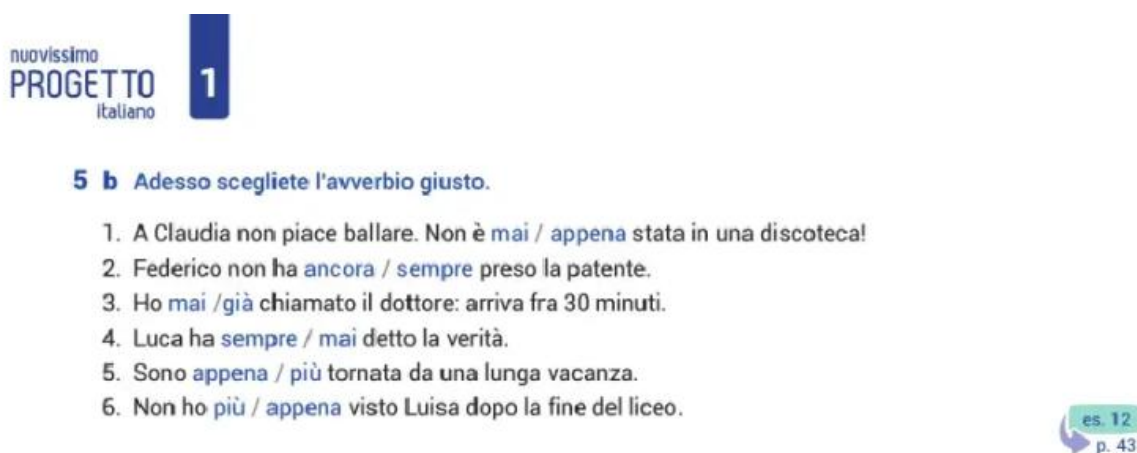
(“Você já trabalhou em uma agência de viagens, certo?”)

(3) *Sono andata via nel settembre scorso... quindi ci ho lavorato in tutto per 8 mesi.*

(“Eu saí em setembro passado... então trabalhei nisso por um total de 8 meses.”)

Na página 66, ao apresentar os advérbios utilizados com o *passato prossimo*, aparecem várias frases de expressão de PE, o que pode ser depreendido pelas expressões adverbiais nelas empregadas, como ilustrado pelo exemplo em (2) acima. Ainda assim, nenhuma menção é feita em relação aos diferentes valores aspectuais expressos através da forma verbal estudada apresentados nos exemplos do capítulo. Exemplos de emprego de frases veiculando PE podem ser verificados no excerto apresentado na figura 6 a seguir.

Figura 6 – Apresentação de frases com o *passato prossimo* veiculando PE



nuovissimo
PROGETTO
italiano

1

5 b Adesso scegliete l'avverbio giusto.

1. A Claudia non piace ballare. Non è mai / appena stata in una discoteca!
2. Federico non ha ancora / sempre preso la patente.
3. Ho mai / già chiamato il dottore: arriva fra 30 minuti.
4. Luca ha sempre / mai detto la verità.
5. Sono appena / più tornata da una lunga vacanza.
6. Non ho più / appena visto Luisa dopo la fine del liceo.

es. 12
p. 43

Fonte: extraído da página 66 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*

Quanto ao valor semântico e aos contextos de uso, o *Nuovissimo Progetto Italiano 1* enfatiza a função do *passato prossimo* através de uma abordagem comunicativa e indutiva, focando em sua função de relatar eventos específicos e concluídos no passado, que podem ter efeitos no presente, descrição coerente com aquela verificada em gramáticas do italiano (Dardano; Trifone, 1997; Nocchi; Tartaglione, 2006). Observa-se, entretanto, que o material pouco explora contrastes aspectuais mais refinados, como a distinção entre *passato prossimo* e *imperfetto*, tampouco propõe discussões contrastivas com o português brasileiro, o que poderia favorecer maior consciência linguística e prevenir interpretações equivocadas do tempo verbal.

No que se refere às atividades didáticas, verifica-se progressão consistente: o manual propõe inicialmente exercícios de reconhecimento e manipulação controlada, avançando para tarefas de produção guiada e comunicação semi-espontânea, contemplando leitura, escrita, compreensão e produção oral, conforme verificado no excerto apresentado na figura 7 a seguir. Apesar disso, algumas atividades ainda mantêm caráter estruturalista, priorizando correção formal em detrimento de usos discursivos mais espontâneos. Ademais, nota-se ausência de atividades especificamente voltadas para dificuldades típicas de aprendizes lusófonos, como a interferência do pretérito perfeito composto do português brasileiro.

Figura 7 – Atividades de leitura, escrita, compreensão e produção oral com o *passato prossimo*

p. 45

E Abilità

1 Ascolto  **Quaderno degli esercizi (p. 44)**

2 Parliamo

1. Vi piace il caffè? Qual è il vostro caffè preferito? Quanti caffè bevete al giorno e quando?
2. Quanti tipi di caffè conoscete? Potete spiegare le differenze che ci sono?
3. Nel vostro Paese, quanto costa un caffè al bar?



es. 18-21
p. 46

3 Scriviamo  **80-100**

Scrivi un'e-mail a un amico italiano: saluta e racconta come hai passato il fine settimana.

 p. 182 **Test finale**

Come hai passato il fine settimana?

Leggete il testo e indicate le affermazioni esatte.

Con questa domanda inizia il lunedì in ufficio o a scuola. Cosa fanno gli italiani il sabato e la domenica e che cosa raccontano ai colleghi?

Il sabato, di solito, fanno la spesa* e spesso fanno tardi perché la domenica possono dormire di più: escono per bere un aperitivo, per cenare al ristorante, per andare a ballare.

La domenica è il giorno che gli italiani dedicano alla casa o agli interessi personali: fare sport, leggere un libro, guardare la tv, usare i social media, stare con gli amici. Per molti la domenica è anche il giorno per fare una gita, al mare o in montagna, o per visitare un museo o una città d'arte*.

Ma che cosa raccontano gli italiani ai loro colleghi? Secondo una ricerca di *lastminute.com* gli italiani non dicono sempre la verità! Infatti, a volte preferiscono raccontare ai colleghi cose che non hanno fatto per avere qualcosa da dire il lunedì mattina o perché, secondo loro, fanno sempre le "solite cose".



1. Per gli italiani il fine settimana è un'occasione per
 - ☐ a. finire un lavoro in ufficio.
 - ☐ b. vedere gli amici.
 - ☐ c. fare un viaggio all'estero.
2. La domenica, gli italiani
 - ☐ a. guardano la tv o leggono un libro.
 - ☐ b. fanno una gita e puliscono la casa.
 - ☐ c. fanno sport o vanno a ballare.
3. Il lunedì mattina, gli italiani quando parlano con i colleghi di quello che hanno fatto nel weekend
 - ☐ a. non dicono mai la verità.
 - ☐ b. dicono sempre la verità.
 - ☐ c. non dicono sempre la verità.

Che cosa hai imparato nelle unità 3 e 4?

1 Sai...? Abbina le due colonne.

- | | |
|-----------------------------|--|
| 1. esprimere incertezza | ☐ a. Un cornetto, per favore. |
| 2. ordinare al bar | ☐ b. Sono nato nel 1998. |
| 3. dire una data | ☐ c. È in salotto, sul tavolino. |
| 4. localizzare nello spazio | ☐ d. All'inizio siamo andati a mangiare, poi... |
| 5. raccontare | ☐ e. Mah... non sono sicuro. |

2 Abbina le frasi.

- | | |
|---------------------------------|--|
| 1. Quando sei venuto in Italia? | ☐ a. Per me un caffè lungo, grazie. |
| 2. Scusi, quanto costa? | ☐ b. Ma figurati! |
| 3. Cosa prendi? | ☐ c. Posso parlare con Marco? |
| 4. Pronto? | ☐ d. Nel maggio scorso. |
| 5. Grazie mille! | ☐ e. Con lo sconto, 90 euro. |

3 Completa.

- Due tipi di caffè espresso:
- In genere non si beve dopo un pasto:
- Il participio passato del verbo *bere*:
- Il passato prossimo di *rimanere* (prima persona singolare):
- L'ausiliare di molti verbi di movimento:

4 Scopri, in orizzontale e in verticale, le otto parole nascoste.



Controlla le soluzioni a pagina 190.
Sei soddisfatto/a?



Fonte: extraído das páginas 68, 69 e 71 do *Nuovissimo Progetto Italiano 1*

Em síntese, o tratamento do *passato prossimo* no *Nuovissimo Progetto Italiano 1* revela demonstração da estrutura verbal, contextualização comunicativa e progressão

pedagógica. Contudo, sua plena eficácia depende da mediação docente, que deve suprir lacunas teóricas, ampliar a exploração da concordância e promover reflexões contrastivas, sobretudo em contextos de ensino voltados a falantes de português brasileiro. Em especial, aponta-se para a necessidade de o professor ampliar a descrição dos valores temporoaspectuais do *passato prossimo*. Como demonstrou-se neste capítulo, ainda que os exemplos de emprego dessa forma verbal nos textos do manual possam ilustrar seus usos tanto em contextos de perfectivo quanto de PE, não há uma sistematização e descrição desses valores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral contribuir para o ensino de formas verbais no italiano/L2. Como objetivo específico, buscou-se analisar o tratamento do *passato prossimo* no *Nuovissimo Progetto Italiano 1*, livro voltado para o ensino de italiano/L2 de autoria de Marin, Ruggieri e Magnelli e publicado no ano de 2019 pela editora EdiLingua. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem qualitativa e analítica, fundamentada na leitura detalhada do manual, na identificação dos trechos em que esse tópico gramatical é apresentado e na reflexão sobre práticas de ensino de língua italiana como L2. A metodologia empregada permitiu observar, de maneira sistemática, como o tempo verbal é introduzido, quais escolhas metodológicas orientam sua apresentação e quais são os limites e potencialidades desse tratamento no contexto de uso real da língua.

Os pontos de discussão evidenciados ao longo da análise mostraram que o livro tende a simplificar certos aspectos estruturais do *passato prossimo*, com limitação quanto à exploração mais aprofundada da escolha entre os auxiliares “*avere*” (‘ter’) e “*essere*” (‘ser’). Além disso, notou-se que a irregularidade verbal, embora presente, é introduzida de forma pouco sistematizada, o que pode dificultar a percepção de padrões por parte dos aprendizes.

O manual apresenta de forma clara e funcional a morfossintaxe do tempo verbal, bem como seus usos mais recorrentes, favorecendo a compreensão e a aplicação imediata pelos aprendizes. Entretanto, observa-se que a exploração dos valores aspectuais permanece implícita, sem problematização sistemática das distinções entre perfectivo e *perfect* existencial que podem ser codificados pelo *passato prossimo*, nem de contrastes relevantes com o português brasileiro, o que pode gerar dificuldades interpretativas e de uso em estágios posteriores. Ademais, embora as atividades propostas apresentem progressão e variedade, elas tendem a privilegiar a aplicação mecânica das regras em detrimento de uma reflexão discursiva mais aprofundada. Desse modo, ainda que o material constitua um recurso sólido para o ensino inicial do italiano como língua adicional, sua eficácia é potencializada pela atuação do professor, responsável por ampliar a reflexão teórica, explorar contrastes interlinguísticos e promover maior consciência aspectual nos aprendizes.

A principal contribuição desta pesquisa reside justamente na apresentação de limites de manuais de ensino de língua como L2, que precisam ser analisados criticamente pelos docentes. Por meio de tais análises, os professores podem atuar como efetivos mediadores, criando pontes entre o material disposto nos livros didáticos e os usos reais da língua.

REFERÊNCIAS

- BERTINETTO, P. M. **Il Dominio tempo-aspettuale**: demarcazioni, intersezioni, contrasti. Torino: Rosenberg & Sellier, 1997.
- CHOMSKY, N. **Knowledge of Language**: Its Nature, Origin and Use. Nova Iorque: Praeger, 1986.
- CINQUE, G. **Adverbs and functional heads**: a cross-linguistic perspective. New York: Oxford University Press, 1999.
- COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.
- DARDANO, M.; TRIFONE, P. **La Nuova Grammatica della Lingua Italiana**. Bologna: Zanichelli, 1997.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- LOPES, T.L.; NESPOLI, J.B. **As propriedades aspectuais de perfect do passado composto: uma comparação entre o português do Brasil e o italiano do Norte da Itália**. Apresentado no II GT do Bioling. Rio de Janeiro, out. 2025.
- MAIDEN, M.; ROBUSTELLI, C. **A Reference Grammar of Modern Italian**. London: Routledge, 2014.
- MARIN, T.; RUGGIERI, L.; MAGNELLI, S. **Nuovissimo Progetto italiano 1**. Roma: Edizioni Edilingua, 2019.
- MORETTI, G. B.; ORVIETO, G. R. **Grammatica italiana**: (i modi finiti); Il verbo, Volume 1. Perugia: Benucci, 1979.

NARDELLI, M. **A expressão da temporalidade no italiano e no português: implicações para o ensino de língua estrangeira**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

NESPOLI, J. **Representação mental do *perfect* e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J.; MARTINS, A. L. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8649668>. Acesso em: 8 jan. 2026.

NOCCHI, S.; TARTAGLIONE, R.. **Grammatica avanzata della lingua italiana**. Firenze: ALMA edizioni, 2006.

SCHWARTZ, B. D.; SPROUSE, R. Word order and nominative case in nonnative language acquisition: a longitudinal study of (L1 Turkish) German interlanguage. *In*: HOEKSTRA, T. ; SCHWARTZ, B. D. (eds). **Language Acquisition Studies in Generative Grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 1994, p. 317-368.

SCHWARTZ, B. D.; SPROUSE, R. L2 cognitive states and the full transfer/ full access model. **Second Language Research**, v. 12, p. 40-72, 1996.

VERDAGUER, Maria Eugênia. **Aspecto verbal na tradução do pretérito perfeito do português ao italiano**. *Revista de Italianística*, 2004 (9), 185-201. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i9p185-201>. Acesso em 12 de nov. 2023.

ANEXO

Diminui zoom

Al bar

Progetto italiano 1 Unità 4

Per cominciare...

1 Osservate queste foto. Quali attività preferite fare il fine settimana?



fare spese



andare a ballare



andare al cinema



fare una gita



bere un caffè

2 Ascoltate una prima volta il dialogo. Di quali attività parlano i due ragazzi?

3 Ascoltate di nuovo il dialogo e scegliete l'affermazione giusta.

- Nel fine settimana Enzo e Lidia
 - ☐ a. hanno fatto le stesse cose
 - ☐ b. hanno fatto cose diverse
 - ☐ c. sono andati insieme al cinema.
- È stato un fine settimana tranquillo quello di
 - ☐ a. Enzo
 - ☐ b. Lidia
 - ☐ c. tutti e due

A Come hai passato il fine settimana?



1

Leggete e ascoltate il testo per confermare le risposte all'attività precedente.

Enzo: Ciao Lidia, come va?

Lidia: Non c'è male, grazie. E tu?

Enzo: Abbastanza bene. Allora... come hai passato il fine settimana?

Lidia: Mah, niente di speciale, le solite cose.

Enzo: E dai, racconta.

Lidia: Dunque... sabato sono andata con Gianna in centro... a fare spese. Poi abbiamo bevuto un caffè all'*Antico Caffè Greco* e verso le 9 siamo andate a mangiare una pizza con degli amici.

Enzo: E ieri?

Lidia: Ieri, niente, sono andata da una mia collega. Abbiamo cenato e abbiamo guardato un film in televisione. Be'... non è stato tanto divertente devo dire. Comunque, sono rimasta fino a mezzanotte. E tu, cosa hai fatto di bello? Sei uscito con i ragazzi alla fine?

Enzo: Sì... sabato sera siamo andati in discoteca. Abbiamo ballato un sacco e siamo tornati dopo le tre!

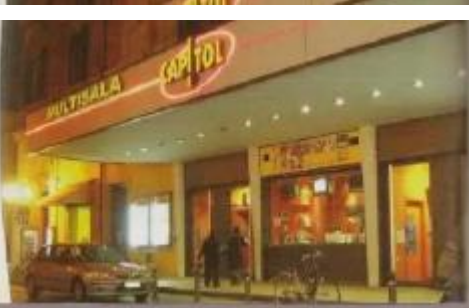
Lidia: Allora, ieri non sei uscito, immagino...

Enzo: Invece, sì! Nel pomeriggio sono andato da Paola a guardare la tv. Verso le otto, però, lei ha avuto l'idea di andare al cinema e... così siamo usciti in gran fretta. Pensa che siamo entrati in sala un minuto prima dell'inizio del film!

to prima dell'inizio del film!

Lidia: Dai! Un fine settimana intenso, insomma.

Enzo: Beh, sì! Ma anche divertente...!





2 Leggete.

Assumete i ruoli di Lidia ed Enzo. Leggete il dialogo.



3 Rispondete alle domande.

1. Lidia e Gianna cosa hanno fatto sabato?
2. Cosa ha fatto Lidia domenica?
3. Dov'è andato sabato sera Enzo?
4. Cosa ha fatto, invece, Enzo domenica sera?

4 Il testo che segue è un riassunto del dialogo introduttivo. Completate con i verbi dati.

Sabato Lidia è uscita insieme a Gianna. Sono a fare spese e poi hanno un caffè all'Antico Caffè Greco. Domenica, Lidia è da una sua collega ed è fino a mezzanotte.

Sabato sera, Enzo e i suoi amici sono in discoteca. Sono a casa dopo le tre. Domenica Paola ha l'idea di andare al cinema. Sono in sala poco prima dell'inizio del film!

andati
bevuto
uscita
andata
entrati
rimasta
tornati
avuto
andate



5 Lavorate in coppia. Osservate queste frasi, tratte dal dialogo introduttivo, con i verbi al passato prossimo:

come hai passato il fine settimana?
abbiamo guardato un film...
abbiamo ballato un sacco...

sabato sono andata...
ieri non sei uscito...
siamo entrati in sala...

Secondo voi, quando usiamo
il passato prossimo?
Come si forma?

Osservate la prima tabella della
pagina successiva e confermate
le vostre ipotesi sulla formazione
del passato prossimo.

Antico Caffè Greco,
Roma

Passato prossimo

presente di *avere* o *essere* + participio passato ➔

parlare = parlato
ricevere = ricevuto
finire = finito

6 Osservate la tabella e costruite delle frasi secondo l'esempio.

ausiliare *avere* + participio passato

ho	parlato	di te con Gianna.
hai	mangiato	la pasta al dente?
ha	ricevuto	due cartoline.
abbiamo	venduto	la vecchia casa.
avete	capito	il dialogo?
hanno	dormito	molte ore.

1. Un anno fa (*io-visitare*) San Pietro.
2. Carla e Pina (*lavorare*) fino alle cinque.
3. Due giorni fa Giulia (*vendere*) la sua macchina.
4. Letizia, dove (*comprare*) questo vestito?
5. Come mai (*voi-pensare*) di dare una festa?

Ieri (*io-mangiare*) la pizza.
➔ Ieri ho mangiato la pizza.

1 e 2

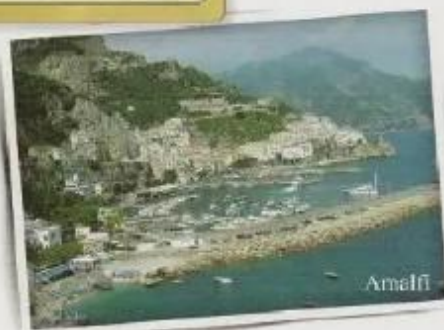
7 Osservate la tabella e costruite delle frasi orali.

ausiliare *essere* + participio passato

sono	andato/a	a teatro ieri.
sei	tornato/a	dal lavoro?
è	entrato/a	in un negozio.
siamo	partiti/e	un mese fa.
siete	usciti/e	l'altro ieri?
sono	saliti/e	al quarto piano.

1. L'estate scorsa (*noi-andare*) ad Amalfi.
2. Ieri Patrizia non (*uscire*) di casa.
3. Stefania (*partire*) ieri sera per la Germania.
4. A che ora (*tornare*) ieri notte, Carla?
5. Se non sbaglio, (*io-arrivare*) alle 9 in punto.

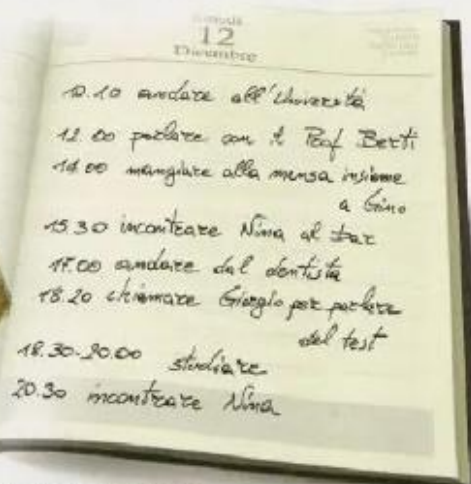
3 e 4



B Cosa ha fatto ieri?



- 1 La polizia sospetta Luigi di un piccolo furto avvenuto il 12 dicembre. Uno di voi (A) è l'agente di polizia che cerca di verificare quello che è scritto nell'agenda del ragazzo. Un altro (B) è Luigi che risponde a domande come: *cosa ha fatto alle...? / dove è andato...? / con chi...? / che cosa avete fatto...? / a che ora ha...?*



- 2 Osservate: "ho incontrato Nina", "sono andato dal dentista". Secondo voi, da che cosa dipende la scelta dell'ausiliare? Osservate la tabella.

essere o avere?

a. Prendono come ausiliare il verbo *essere*:

1. molti verbi di movimento: *andare, venire, partire, tornare, entrare, uscire, ritornare, rientrare, giungere* ecc;
2. molti verbi di stato in luogo: *stare, rimanere, restare* ecc;

b. Prendono come ausiliare il verbo *avere*:

1. i verbi transitivi (che possono avere un 'oggetto'): *chiamare* (qualcuno), *mangiare* (qualcosa), *dire* (qualcosa a qualcuno) ecc;
2. alcuni verbi intransitivi: *dormire, ridere, piangere, camminare, lavorare* ecc.

c. Prendono come ausiliare sia *essere* sia *avere* alcuni verbi come:

cambiare: a) Gianna ha cambiato macchina, ma b) Gianna è cambiata ultimamente
passare: a) Abbiamo passato un mese in montagna, ma b) Sono passate già due ore
finire: a) Ho appena finito di studiare, ma b) La lezione è finita un'ora fa
 ed altri come *scendere, salire, cominciare, correre* ecc.

Progetto italiano 1

3 Leggiamo ora l'intero dialogo tra Luigi e l'agente di polizia.

agente: Cosa ha fatto il 12 dicembre?

Luigi: Se ricordo bene... quel giorno sono arrivato presto all'università e... sono subito entrato nell'aula.

agente: E poi?

Luigi: Poi... intorno alle 2, sono andato alla mensa, come sempre. ... Ah, no, prima ho parlato con il prof. Berti.

agente: Poi cosa ha fatto?

Luigi: Ho mangiato e sono andato al bar per incontrare Nina, la mia ragazza. Abbiamo bevuto un caffè e dopo un'ora e mezza circa, cioè verso le cinque, sono andato dal dentista. Poi sono tornato a casa.

agente: E lì, cosa ha fatto?

Luigi: Niente di speciale... ho studiato un po' e più tardi è venuta anche Nina. Abbiamo ordinato una pizza e abbiamo guardato la tv.

agente: E dopo, cos'è successo dopo?

Luigi: Allora... dopo... abbiamo parlato un po' e alla fine siamo andati a dormire.



4 Con l'aiuto dei disegni e di queste espressioni, raccontate un'altra giornata di Luigi.

Raccontare

anzitutto... / per prima cosa...
prima... / prima di...

dopo le due...
poi... / dopo...

più tardi...
così... / alla fine...



- 5 Nel dialogo al punto 3 abbiamo incontrato dei participi passati irregolari, come "fatto", "venuta" e "successo". Di quali verbi, secondo voi?



- 6 Lavorate in coppia. Abbinare i verbi all'infinito e i participi passati. Vediamo chi finisce prima!

Participi passati irregolari

dire	(ha) <i>corretto</i>	chiedere	(ha) <i>chiesto</i>
fare	(ha) <i>detto</i>	rispondere	(ha) <i>proposto</i>
scrivere	(ha) <i>fatto</i>	proporre	(è) <i>rimasto</i>
correggere	(ha) <i>letto</i>	vedere	(ha) <i>risposto</i>
leggere	(ha) <i>scritto</i>	rimanere	(ha) <i>visto</i>
prendere	(ha) <i>acceso</i>	conoscere	(ha) <i>spento</i>
scendere	(ha) <i>chiuso</i>	vincere	(ha) <i>vinto</i>
spendere	(ha) <i>deciso</i>	piacere	(è) <i>piaciuto</i>
chiudere	(ha) <i>preso</i>	correre	(ha) <i>conosciuto</i>
accendere	(è/ha) <i>sceso</i>	spegnere	(ha) <i>bevuto</i>
decidere	(ha) <i>speso</i>	bere	(è/ha) <i>corso</i>
morire	(ha) <i>aperto</i>	mettere	(ha) <i>discusso</i>
offrire	(è) <i>morto</i>	promettere	(ha) <i>messo</i>
aprire	(ha) <i>offerto</i>	succedere	(ha) <i>promesso</i>
soffrire	(ha) <i>sofferto</i>	discutere	(è) <i>successo</i>
venire	(è) <i>stato</i>	La lista completa dei participi passati irregolari è in Appendice a pagina 189.	
essere/stare	(ha) <i>perso</i>		
vivere	(ha) <i>scelto</i>		
perdere	(è) <i>venuto</i>		
scegliere	(è/ha) <i>vissuto</i>		

- 7 Costruite frasi secondo il modello.

(tu-leggere) il giornale oggi? ➡ Hai letto il giornale oggi?

1. Per arrivare in tempo all'appuntamento (prendere) un taxi.
2. Pierino, che regalo (chiedere) per il tuo compleanno?
3. Marco (dire) una piccola bugia alla sua ragazza.
4. Valeria e io (rimanere) a casa tutto il giorno.
5. Chi (vincere) il campionato l'anno scorso?
6. Voi dove (conoscere) la signora Rossi?

8 e 9



C Ha già lavorato...?



1 Lavorate in coppia. Mettete in ordine il dialogo che segue, un colloquio di lavoro tra Maria Grazia e la direttrice di un'agenzia di viaggi. Dopo rispondete alle domande.

1 *Direttrice:* Signorina Grandi, vedo che è laureata in Economia e Commercio. Quando ha finito l'università?

Direttrice: Ah, e per quanto tempo?

Maria Grazia: L'anno scorso.

Direttrice: Ha già lavorato in un'agenzia di viaggi, vero?

Maria Grazia: Sono andata via nel settembre scorso... quindi ci ho lavorato in tutto per 8 mesi.

Maria Grazia: Sì, ma non ho ancora trovato niente di interessante.

Direttrice: Ho capito... e da allora cerca lavoro?

Maria Grazia: Sì, certo. La prima volta tre anni fa, a Padova. Poi l'anno scorso ho lavorato part-time proprio qui a Milano.



1. Quando ha finito l'università Maria Grazia?
2. Quando e dove ha lavorato?
3. Quando ha lasciato il lavoro precedente?
4. Perché non ha ancora trovato lavoro?

2 Osservate la tabella e fate il role-play.

Quando...?

un'ora fa / tre giorni fa / qualche mese fa / molti anni fa / tempo fa
martedì scorso / la settimana scorsa / il mese scorso / nel dicembre scorso / l'estate scorsa / l'anno scorso

Data precisa

giorno:	è partito	il 18 gennaio / giovedì scorso
	parte	il 20 marzo / domenica prossima
mese:	è tornato	nel novembre scorso
	torna	a / in giugno, settembre
anno:	è nato	nel 1982, a febbraio
	è nato	nel febbraio del 1982



► Sei A: chiedi al tuo compagno quando:

► Sei B: rispondi alle domande di A.

- è nato
- è stata l'ultima volta che è andato in vacanza
- ha finito la scuola (elementare)
- ha cominciato a studiare l'italiano

Alla fine A deve riferire al resto della classe le risposte di B ("è nato nel..." ecc.).



3

A coppie, osservate questi avvenimenti e scambiatevi informazioni come nell'esempio:
- "Quando è morto Federico Fellini?" - "Nel 1993".



1° gennaio 2002:
l'Euro entra in
circolazione

febbraio 2006:
Torino ospita i Giochi
Olimpici invernali.



2 giugno 1946:
l'Italia diventa una
repubblica



1905:
Guglielmo Marconi
inventa la radio



marzo 1998:
Roberto Benigni trionfa
a Hollywood con *La
vita è bella*



febbraio 1993:
Laura Pausini vince il
Festival di Sanremo
(Sezione *Nuove
Proposte*)

4 Nel dialogo precedente (C1) abbiamo visto le seguenti frasi: "ci ho lavorato per...", "ha già lavorato in un'agenzia...", "non ho ancora trovato...". Osservate la posizione degli avverbi (in blu).

5 Osservate le due tabelle e costruite almeno due frasi con questi elementi.

Ci

- | | |
|---------------------------------------|--|
| - Vai alla festa di Mauro? | - Sì, ci vado. |
| - Siete andati a teatro? | - Sì, ci siamo andati. |
| - Sei mai stato in Spagna? | - No, non ci sono ancora stato. |
| - Stasera vieni con noi in discoteca? | - No, non ci posso venire. |

Avverbi con il passato prossimo

Eugenio	è	sempre	<i>stato</i>	gentile con me.	
Rita,	<i>hai</i>	già	<i>finito</i>	di studiare?	
Gianluca	è	appena	<i>uscito</i>	di casa.	
Lei	} non	<i>ha</i>	mai	<i>parlato</i>	di questa cosa.
Dora		<i>è</i>	ancora	<i>arrivata</i>	in ufficio.
Alfredo		<i>ha</i>	più	<i>detto</i>	niente.

inoltre: *Ho* **anche** *dormito* un po'.
È venuta **anche** Alice.

10 e 11

D Cosa prendiamo?



- 1 Ascoltate il dialogo senza leggere il testo e mettete in ordine le illustrazioni.

Nadia: Dunque, cosa prendiamo?
 Claudio: Non so... io ho un po' di fame. ...Scusi, possiamo



avere il listino... il menù?

cameriere: Ecco a voi.

Claudio: Grazie! Vediamo...

Silvia: Io so già cosa prendo... vorrei un cappuccino.

Nadia: Ma come?! Il cappuccino dopo pranzo?!

Silvia: È che oggi ho dovuto pranzare presto, più di due ore fa. Tu, Claudio... hai deciso?

Claudio: Mah, non so... prendo un tramezzino. No, anzi, meglio se prendo un cornetto... Cameriere!

cameriere: Prego.

Nadia: Dunque, un cappuccino per lei, un caffè macchiato per me e una bottiglia d'acqua minerale. Claudio, tu alla fine cosa prendi?

Claudio: Per me un panino con prosciutto crudo e mozzarella e una lattina di Coca cola.

cameriere: D'accordo, grazie!

Silvia: Claudio, sei proprio un tipo deciso!!!





2 Ascoltate di nuovo il dialogo e rispondete:

- Cosa hanno preso le due ragazze?
- Cosa ha preso Claudio?



3 Lavorate in coppia: leggete prima il dialogo e dopo il listino. Quanto ha pagato ognuno dei ragazzi,

caffè GIOLITTI		caffè GIOLITTI	
CAFFETTERIA		BIBITE	
Caffè espresso	1,40	Bibite in lattina	1,60
Caffè corretto	1,60	Bibite in bottiglia	1,50
Caffè espresso decaffeinato	1,60	Spremuta d'arancia	2,80
Cappuccino	1,60	Birra alla spina piccola	1,70
Caffelatte - Latte	1,30	Birra alla spina media	2,60
Tè - Camomilla	1,60	Birra in bottiglia	3,00
Cioccolata in tazza - con panna	1,70	Acqua minerale - bicchiere	0,50
Caffè - tè freddo	1,70	Acqua minerale - bottiglia	1,70
GELATI - DOLCI		APERITIVI	
Coppa Giolitti	6,50	Bitter - Campari	3,60
Torta al caffè	5,40	Martini: rosso - dry - bianco	3,60
Tiramisù	5,20		
Zabaione	5,20		
Stracciatella	5,20		
Cioccolato	5,20		
Pannacotta	5,20		
		PANINI - TRAMEZZINI	
		Prosciutto crudo e mozzarella	1,80
		Mozzarella e pomodoro	1,80



4 Guardando il listino e la tabella che segue, dramatizzate un dialogo tra due persone che entrano in un bar e decidono di bere e mangiare qualcosa.

Ordinare

cosa prendi?
cosa prendiamo?
vuoi bere qualcosa?

per me un... / io prendo...
preferisco il tè al caffè...
io ho fame: vorrei un panino...
ho sete: vorrei bere qualcosa...



- 5 Nel dialogo di pagina 66 abbiamo visto "ho dovuto pranzare presto". Osservate la tabella e completate le frasi secondo il modello.

dovere, potere e volere al passato prossimo

Ieri **sono dovuto** partire presto.
Stamattina **ho dovuto** fare colazione in fretta.

Purtroppo non **sono potuto** andare da Antonello.
Con quel rumore non **ho potuto** studiare.

Irene **è voluta** venire da sola alla festa.
Non **ha voluto** continuare quella relazione.

Ieri (*io-dovere lavorare*) molte ore. ➡ Ieri *ho dovuto* lavorare molte ore.

1. Non (*io-volere-comprare*) una macchina di seconda mano.
2. Ida (*volere-continuare*) a studiare anche dopo mezzanotte.
3. Signora Pertini, come (*potere-affrontare*) una situazione così difficile?
4. Alla fine, (*noi-dovere tornare*) a casa da sole.
5. Maurizio non (*potere-trovare*) una buona scusa.

12 - 14

E Abilità

- 28 1 **Ascolto** Quaderno degli esercizi

- 28 1 **Ascolto** Quaderno degli esercizi

- 2 **Parliamo**

1. Quanti tipi di caffè esistono? Potete spiegare che differenze ci sono?
2. Voi che caffè preferite, quando e come lo bevete?
3. Secondo voi, costa molto bere un caffè e mangiare qualcosa in un bar italiano? Nel vostro paese, più o meno, quanto costa?
4. Ci sono somiglianze o differenze tra un bar italiano e uno del vostro paese? Parlatene.
5. Andate spesso a bere il caffè fuori? Parlate un po' del posto che preferite: dove si trova, com'è, perché ci andate ecc.

- 3 **Scriviamo**

Scrivete un'e-mail a un amico italiano nella quale, dopo i soliti saluti, raccontate un fine settimana appena trascorso. (80-100 parole)

Test finale

Gli italiani e il bar

Leggete il testo e scegliete le affermazioni giuste.

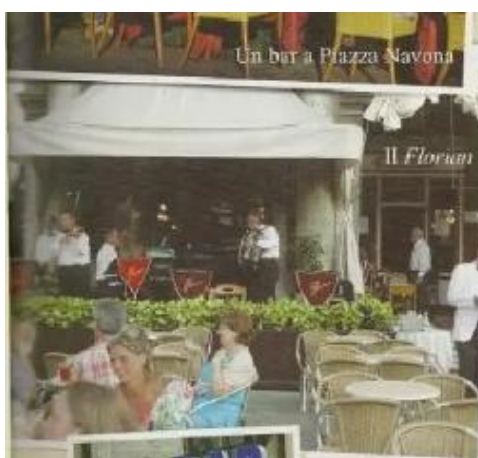


Molto spesso il caffè si beve al banco, in piedi



CAFFETERIA GELATI

PIZZERIA - PAN



Un bar a Piazza Navona



I bar che hanno fuori un'insegna con la lettera 'T', sono anche tabaccherie e vendono tantissime cose.



Alla cassa

Per molti italiani una sosta*, anche breve, al bar fa parte del loro programma giornaliero. Ci possono andare la mattina a fare colazione con cappuccino e cornetto, all'ora di pranzo per un panino, il pomeriggio per un dolce seguito da un buon caffè, oppure la sera per bere qualcosa con gli amici. Il caffè non costa molto e, di solito, prima di ordinare al barista dietro il banco dobbiamo pagare, cioè dobbiamo "andare alla cassa" per ritirare o "fare lo scontrino"†.

Più accoglienti* e ospitali sono i bar di provincia, più che altro un ritrovo* per le persone di ogni età: lì possono anche leggere il giornale, discutere di politica e di sport e giocare a carte.

Quando il tempo è bello è ancora più piacevole andare al bar e sedersi ai tavolini in piazza o semplicemente sul marciapiede per godere del sole, leggere il giornale, chiacchierare con un amico davanti a una tazzina di caffè. Famosi, ad esempio, sono i bar di Piazza San Marco a Venezia, come il leggendario *Florian*.

Proprio la piazza è un punto di ritrovo, un luogo dove poter parlare, scherzare, passeggiare, mangiare un gelato. Tipici esempi: Piazza di Spagna e Piazza Navona a Roma e Piazza del Duomo a Milano.

1. Per gli italiani il bar è un locale dove

- ☐ a. fare solo colazione
- ☐ b. bere e mangiare
- ☐ c. passare soprattutto la serata

2. Quando il tempo è bello gli italiani

- ☐ a. preferiscono i gelati al caffè
- ☐ b. preferiscono le piazze ai bar
- ☐ c. preferiscono i bar con i tavolini fuori

Glossario: sosta: fermata; scontrino: biglietto di ricevuta che prova il pagamento; accogliente: ospitale, piacevole; ritrovo: luogo scelto come punto d'incontro; insegna: scritta situata all'esterno di un negozio.

Il caffè

Leggete il testo sul caffè e indicate le affermazioni veramente presenti.

Gli italiani con la parola "caffè" si riferiscono quasi sempre all'espresso, questo caffè tanto particolare dal gusto e l'aroma forti.

Tutto comincia nel 1901 quando il milanese Luigi Bezzera inventa una macchina per il caffè da bar che permette di preparare il caffè in poco tempo. Così, l'espresso (nome che sottolinea, appunto, la velocità nella preparazione, ma anche nella... consumazione) entra nella vita di tutti i giorni degli italiani e diventa un simbolo dell'Italia.

Tutti i momenti sono buoni per un caffè che possiamo bere **macchiato** (con pochissimo latte); **lungo** (tazzina quasi piena, sapore più leggero); **ristretto** (meno acqua, sapore più forte); **freddo** (con ghiaccio); **corretto** (con un po' di liquore). Inoltre a casa gli italiani fanno spesso colazione con il **caffelatte**, latte caldo e

pochissimo caffè.

L'altra bevanda calda italiana famosa nel mondo è il

L'altra bevanda calda italiana famosa nel mondo è il cappuccino. Ha preso il suo nome dal colore degli abiti dei frati cappuccini e in pratica si tratta sempre di un espresso più la schiuma di latte. Un consiglio: dopo pranzo chiedete un espresso invece di un cappuccino. Per gli italiani, infatti, è impensabile bere un 'cappuccino' alla fine di un pasto, mentre va benissimo a colazione. L'espresso, d'altra parte, si beve a tutte le ore!



- ☐ 1. L'espresso è il caffè preferito dagli italiani.
- ☐ 2. Luigi Bezzera ha inventato il modo di preparare il cappuccino.
- ☐ 3. Il caffelatte si beve soprattutto la mattina.
- ☐ 4. Il caffè lungo non ha un
- ☐ 4. Il caffè lungo non ha un sapore molto forte.
- ☐ 5. I frati cappuccini bevono molto caffè.
- ☐ 6. Dopo pranzo gli italiani bevono almeno due tazzine di caffè.

Glossario: aroma: il profumo di una bevanda, di un cibo; inventare: creare, pensare per primo una cosa nuova; frate: monaco, uomo che appartiene a un ordine religioso; schiuma di latte: crema di latte; impensabile: incredibile, che non si riesce ad immaginare.

Caffè, che passione!

Leggete il
testo e
completate
la tabella.

Caffè, passione degli italiani 30 milioni di tazzine al giorno

ROMA - A colazione, dopo pranzo e dopo cena.

Ma anche al pomeriggio: il rito* del caffè sembra irrinunciabile* per gli italiani. Sui 7,5 milioni di sacchi di caffè importato dall'estero (pari a 76 mila tonnellate*) ogni anno, 1,5 milioni finiscono nei bar, i restanti* 6 milioni vanno nelle case private per il consumo quotidiano*. Un italiano beve 600 tazzine di caffè e cappuccino all'anno: di queste il 70% a casa, il 20% nei



130.000 mila bar del paese e il 10% sul posto di lavoro.

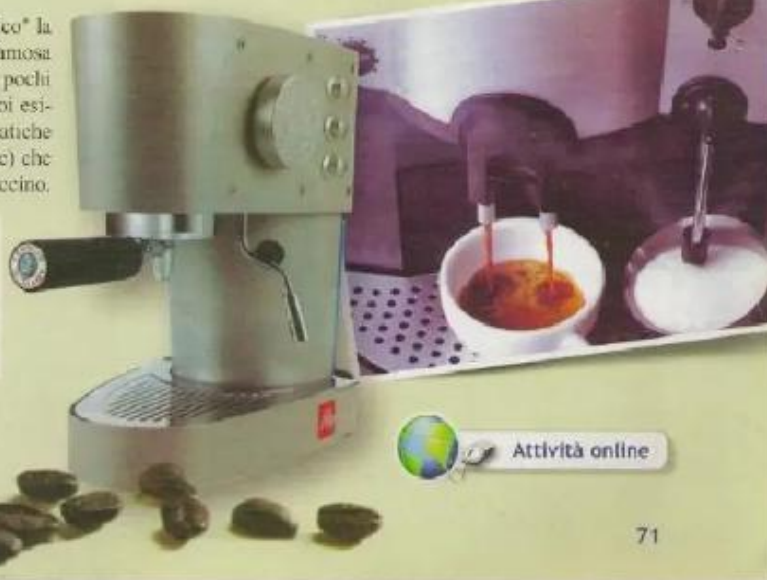
da la Repubblica

I numeri del caffè

- tazzine all'anno per ogni italiano
- milioni di sacchi di caffè importato
- mila bar in Italia
- mila tonnellate di caffè consumate all'anno
- milioni di sacchi di caffè consumati al bar
- milioni di sacchi di caffè consumati nelle case
- milioni di tazzine bevute al giorno in Italia

Tra le caffettiere ad uso domestico* la più usata oggi è ancora la Moka (famosa per esempio la *Bialetti*) che in pochi minuti dà un buon espresso. Poi esistono tantissime caffettiere automatiche (in bar, ristoranti, uffici e case) che preparano sia il caffè sia il cappuccino.

Glossario: *rito*: abitudine sacra; *irrinunciabile*: che non si può rifiutare; *tonnellata*: mille chili; *restante*: quello che resta; *quotidiano*: di ogni giorno; *domestico*: di casa, familiare.



Attività online